

REQUERIMENTO

Assunto: O que se passa com o funcionamento do Centro de Processamento de Resíduos do Faial?

O Centro de Processamento de Resíduos da Ilha do Faial está novamente a ser notícia e infelizmente não por bons motivos.

Na semana passada na reunião da Assembleia Municipal da Horta foi denunciado o estado preocupante em que se encontra aquele Centro, nomeadamente que “existem amontoados de lixo em todo o lado, despejados propositadamente em cima de zonas de circulação e a céu aberto; plásticos, matéria orgânica, incluindo ossos, restos de comida e tudo mais o que se possa imaginar está espalhado pelo Centro”.

Na mesma reunião foi referido que “o cheiro nauseabundo e os insetos, como moscas, abundam” pois “existem depósitos de resíduos acumulados e não mobilizados há mais de 4 semanas” e que “neste momento não existe aterro na ilha para depositar estes resíduos, nem capacidade de transportá-los e escoá-los”.

Foi igualmente denunciado que “mais grave que isto, é a falta de condições de higiene e de segurança dos trabalhadores do centro, as pessoas que manuseiam este lixo e estão próximas destes aglomerados correm graves risco de desenvolverem várias doenças”.

O cenário descrito não é de todo positivo nem aceitável e exige naturalmente a atuação imediata das entidades competentes.

Se é verdade que a exploração do Centro de Processamento de Resíduos está concessionada à Câmara Municipal da Horta, situação única na Região, tal não desresponsabiliza o Governo Regional que deve garantir o cumprimento do contrato de concessão e da legislação ambiental e laboral em vigor.

Tudo isso acontece paradoxalmente quando a Central de Valorização Energética instalada na Ilha Terceira, para onde teoricamente deviam seguir os resíduos não valorizados no Centro de Resíduos do Faial, queixa-se da falta de matéria-prima para funcionar em pleno.

Na referida reunião a Câmara Municipal da Horta invocou as dificuldades relacionadas com o transporte marítimo de resíduos como uma das justificações para a situação atual daquele Centro.

Posteriormente foi anunciado um reforço de ligações marítimas com a Terceira para escoar os resíduos indiferenciados que estavam acumulados no Centro de Resíduos do Faial. Estranhamente tal reforço só acontece após a denúncia da situação na Assembleia Municipal da Horta.

Esta situação comprova que no âmbito da gestão de resíduos na Região não basta aprovar legislação e construir centros de processamento de resíduos e estações de valorização energética, é preciso criar condições para que todo o sistema funcione de forma articulada e eficiente e isso objetivamente não está a acontecer.

Assim, ao abrigo das disposições estatutárias e regimentais aplicáveis, os deputados signatários solicitam ao Governo Regional dos Açores, os seguintes esclarecimentos:

1. O Governo Regional tinha conhecimento dos problemas no funcionamento do Centro de Processamento de Resíduos do Faial denunciados na última reunião da Assembleia Municipal da Horta? Que medidas tomou ou vai tomar para que essa situação seja resolvida e para que a mesma não se repita?
2. O contrato de concessão que atribui a exploração do Centro de Processamento de Resíduos do Faial à Câmara Municipal da Horta está a ser cumprido? Solicita-se cópia desse contrato.
3. Qual a explicação para que a situação descrita tenha acontecido no Centro de Processamento de Resíduos do Faial?

4. Existem efetivamente problemas no transporte de resíduos do Faial para a Central de Valorização Energética instalada na ilha Terceira? Que problemas são esses e como serão ultrapassados de forma estrutural?
5. Esses problemas de transporte só existem entre o Faial e a Terceira ou também acontecem com outras ilhas?

Horta, 07 de julho de 2017

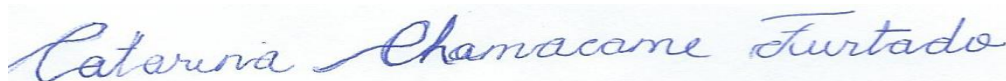
Os deputados regionais



Carlos Ferreira



Luís Garcia



Catarina Chamacame Furtado